

Oposição da Fiesp quer debater a dívida

SÃO PAULO — “Tornar o debate sobre a dívida transparente para a opinião pública” foi o objetivo da viagem aos Estados Unidos organizada por integrantes do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PN-BE), corrente de empresários que se opõe à atual diretoria da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). A conclusão dos empresários sobre o Plano Brady foi divulgada ontem, através de nota conjunta.

O grupo esteve na Embaixada Brasileira em Washington, o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, American Express, Organização das Nações Unidas, Conselho de Relações Externas, Kissinger Associates, Congresso, Departamento de Estado, Departamento do Tesouro, Secretaria do Comércio e na central sindical AFL-CIO.

O grupo foi formado por Adalto Ponte e Joseph Coury, da Associação Brasileira da Indústria de Fundição; Bruno Nardini, da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas; Eduardo Capobianco, Sindicato da Indústria de Construção; Emerson Capaz e Oded Grajew, Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos, entre outros.

Os empresários acham que o Congresso norte-americano pode desempenhar um papel fundamental na questão da dívida externa, já que a opinião pública do país está muito voltada à questão ecológica e tudo o que lhe diz respeito.